



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

ASPECTOS DA PRÁTICA DOCENTE QUE MOTIVAM OS ALUNOS A APRENDER

Fabiana Campos Ferreira¹; Iron Pedreira Alves²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ferreiracamposfabi@gmail.com
2. Orientador, Departamento de educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ipalves@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Ensino superior; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta o resultado de um plano de trabalho de pesquisa de iniciação científica cujo objetivo geral era investigar quais práticas e ações exercidas pelos professores, podem despertar disposição dos alunos em se envolver com a disciplina, com o intuito de diminuir as dificuldades de aprendizagem no meio acadêmico. Tendo como objetivos específicos; verificar segundo o relato dos discentes, de que modo o uso de metodologias diversificadas os motiva a aprender; Analisar o tipo de metodologia predominante no Ensino Superior; Explicitar a importância da motivação no ambiente de ensino e aprendizado.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O vigente trabalho se fundamenta nos princípios da abordagem qualitativa de pesquisa. Os dados analisados, foram coletados através do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária – NEPPU, o projeto atual do núcleo intitulado “Relação professor e estudante na universidade” busca compreender através de investigações como se configura a relação entre professores e alunos no contexto universitário. Para a coleta de dados os pesquisadores do NEPPU realizaram sessões de ateliê reflexivo, onde ocorreram entrevistas separadas entre docentes e discentes, e em cada encontro existia uma temática principal para as problematizações. No caso do presente estudo, foram utilizados os dados coletados através dos ateliês reflexivos que ocorreu com os discentes do diurno. As sessões do ateliê reflexivo para os estudantes do diurno, sucederam no segundo semestre do ano de 2021, devido ao contexto de pandemia da Covid-19, as entrevistas foram conduzidas no formato online, através da plataforma Google Meet. Houve três sessões do ateliê reflexivo com a participação de nove estudantes do diurno, uma professora coordenadora e dois pesquisadores de apoio

do NEPPU. Os dados foram analisados a partir dos princípios da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Após o tratamento das informações, os dados foram organizados em três categorias que se interrelacionam: A aula universitária tradicional; A prática docente durante o ensino remoto da UEFS e Aspectos afectivos e relacionais na prática pedagógica docente, que serão discutidos a seguir:

A aula universitária tradicional

No ensino superior, as aulas continuam pautadas no ensino tradicional. Como confirma Libâneo (2003) que a maioria dos professores universitários não leva em consideração o mundo do aluno, e as particularidades. Existe uma distância entre o professor e o aluno, e o método de dar aula mais utilizado, é a aula expositiva, o professor transfere o seu conhecimento e considera que a habilidade intelectual mais essencial do aluno é a de memorização. Os colaboradores da entrevista confirmam tal aspecto e enfatizam que alguns professores ainda seguem o modelo tradicional de ensino em suas aulas, e essas abordagens têm um impacto direto na motivação dos estudantes em relação à disciplina. No que diz respeito a avaliação da aprendizagem, os estudantes ressaltam que o método frequentemente adotado é a de simplesmente dizer “produza isso!” com orientações limitadas, e só depois disso que recebem o resultado, como se fosse um produto, sendo avaliados na maioria das vezes com base em notas. Através da narrativa dos estudantes, fica visível que a forma como alguns professores propõe as avaliações faz com que os alunos se envolvam na tarefa por imposição ou influência externa, o que pode resultar em um desempenho de qualidade inferior, como mencionado por Boruchovitch (2008).

A pesquisa realizada por Abello, Tapia e Bake (2022), que visava compreender o impacto da atuação do professor na sala de aula no desempenho acadêmico dos alunos, revelou por meio de seus resultados que quando o professor conduz uma aula bem organizada, com ações claras e facilmente previsíveis, isso facilita a negociação de mudanças, e etc. Essa abordagem contribui para que os alunos se autorregulem. Se o educador adotar todas essas práticas com uma postura social e empática, os alunos encontrarão um ambiente propício para moldar seu comportamento, atender às expectativas do professor e alcançar melhores resultados.

Aspectos afectivos e relacionais na prática pedagógica docente

Motivar um estudante não é simplesmente uma questão de técnica, mas requer o estabelecimento de uma relação afetiva com esse sujeito (RIBEIRO, 2010). Henri Wallon apud Dantas (1992) argumenta que a inteligência está intrinsecamente ligada à afetividade, e estimular a inteligência também implica em nutrir a afetividade. Portanto, é de extrema importância que o professor empregue a afetividade como uma ferramenta para facilitar o processo de aprendizagem. Os estudantes entrevistados destacaram que

a presença da autoridade do professor causa efeitos prejudiciais na interação entre professor e aluno, afetando o desempenho e a motivação do discente para prosseguir com o curso. No entanto, quando o professor se esforça para cultivar um relacionamento positivo com os alunos, isso resulta em uma maior valorização das matérias que ele ensina por parte dos estudantes.

Concordamos com os estudos de Ribeiro (1991 apud JESUS, 2008) que para melhorar o vínculo com os alunos e estimular sua motivação, os educadores devem evitar se afastar emocionalmente, ser neutros afetivamente ou autoritários. Em vez disso, devem promover uma conexão positiva, baseada em diálogo, negociação e respeito mútuo. Em suma, a conexão entre professor e aluno cria um cenário de aprendizado positivo, aumentando o engajamento dos estudantes, aprofundando a compreensão do conteúdo e fornecendo suporte emocional. Portanto, para que os alunos tenham maior interesse pela disciplina, é essencial que os educadores compreendam a inseparabilidade entre o aspecto emocional e o intelectual.

Prática docente durante o ensino remoto emergencial na pandemia da covid-19

No final de 2019, a COVID-19 surpreendeu o mundo, levando a medidas de isolamento social e ao uso do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para continuar a educação. A Universidade Estadual de Feira de Santana também precisou se adaptar ao ERE. Considerando que as sessões do ateliê reflexivo para os estudantes do diurno, sucederam no segundo semestre do ano de 2021, em um período pandêmico e de ensino remoto, os relatos dos alunos também incluem suas experiências com a prática pedagógica dos professores durante esse período desafiador, destacando os obstáculos enfrentados por ambos os lados. Os depoimentos dos alunos entrevistados revelam que no cenário do ensino à distância, a relação entre professor e aluno, que já era limitada, acabou se tornando ainda mais distante durante o contexto pandêmico. Além disso, enfatizaram que houve uma carência na relação afetiva, a qual é crucial para uma aprendizagem sólida. Esse déficit acabou afetando tanto a qualidade do ensino dos alunos quanto a interação com os professores.

O professor que exibe a competência afetiva tem ações humanas, o estudante é compreendido em sua inteireza e subjetividade, sendo ouvido, aconselhado e mantendo-se disponível para o diálogo, valorizando os conhecimentos trazidos por ele, criando um ambiente propício para a construção e consolidação da aprendizagem, tanto acadêmica quanto pessoal, e oferecendo suporte em momentos de dificuldade. (RIOS, 2010 apud RIBEIRO, RIBEIRO E MOTA, 2022). Segundo Marcondes e Degásperi (2014) a distância no ensino remoto pode ser diminuída por meio de uma conexão afetiva entre professores e alunos. Contudo, os depoimentos dos alunos apresentam uma perspectiva oposta durante esse período, apontando para a ausência de empatia, escuta e olhar sensível por parte dos professores em relação aos estudantes.

Entendendo que o aprendizado surge a partir das interações entre o educador e o estudante. A dimensão emocional desempenha um papel crucial no processo, sendo essencial tanto no ensino remoto quanto no presencial a criação de um vínculo afetivo

entre professor e aluno, visto que, ele promove um ambiente favorável e aconchegante para a aquisição de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou uma reflexão aprofundada sobre a relação entre professores e alunos, reforçando a ideia anterior de que essa relação desempenha um papel crucial na motivação dos alunos e na sua continuidade nos cursos de graduação. Portanto, fica claro que as práticas de ensino dos professores precisam ser revistas e ajustadas para se adequarem à realidade dos alunos, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa, dinâmica e prazerosa. Isso, por sua vez, contribuirá para que os alunos se tornem mais engajados e interessados nas aulas.

REFERÊNCIAS

ABELLO, D. M.; ALONSO-TAPIA, J.; BAKER, E. (2022). Influence of classroom motivational climate and teaching style on university students' self-regulation and performance. *Revista Complutense de Educación*, 33(3), 399-412.

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 30-38, jan./abr. 2008.

DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H. et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

JESUS, S. N. Estratégias para motivar os alunos. *Educação*, v. 31, n. 01, p. 21-29, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária**. Goiânia: UCG, 2003.

MARCONDES, L. N. L.; DEGÁSPERI, A. A afetividade como instrumento no EaD. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 6, n. 10, 2014.

RIBEIRO, M. L.; RIBEIRO, Y. H. L.; MOTA, C. S. Influências das relações afetivas entre professores e estudantes no processo de formação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 22, n. 74, p. 1275-1293, 2022.

RIBEIRO, M.L. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 403-412, 2010.